

APOCYNACEAE JUSS. DA FAZENDA ABA, MUNICÍPIO DE PASSAGEM, PARAÍBA, BRASIL

Mickaelly de Lucena Mamede (1); Ketley Gomes Campos (1); Emanuel Messias Pereira Fernando (2); Lindemberg Rodrigues de França Junior (3) Danielly da Silva Lucena (4)

(1,2 e 3 - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mickaelly.mamede@gmail.com; ketleygomes22@hotmail.com; messias21@gmail.com; juniorfrancabio@gmail.com; 4-Universidade Federal do Pernambuco. E-mail: danielly_lucena100@hotmail.com)

Introdução

As angiospermas representam uma grande porção da diversidade de plantas verdes, vasculares e com sementes, com cerca de 257.000 espécies (JUDD et al., 2009). Apocynaceae está entre as dez maiores famílias das angiospermas, com cerca de 5.000 espécies distribuídas principalmente nas regiões subtropicais do mundo (RAPINI, 2012). No Brasil existe cerca de 750 espécies e 70 gêneros em todos os biomas do país (SOUZA; LORENZI, 2012).

O Bioma Caatinga apresenta uma diversidade biológica elevada, com vários tipos de caatingas, e ambientes associados em sua composição (ALVES, 2009). O projeto Flora do Brasil (BFG, 2015) registra atualmente a ocorrência de 4.854 espécies de plantas para esse Bioma.

O clima que predomina na Caatinga é megatérmico semiárido, com temperaturas médias entre 25 e 29° C (AB'SÁBER, 2003). Os solos da região são diversos e a vegetação longe de ser homogênea, com variação fisionômica e florística (QUEIROZ, 2009).

Apocynaceae pode apresentar todos os hábitos, às vezes suculenta e com aspecto de cactos, ocorrendo em diversos habitats. A família é reconhecida pela presença de laticíferos e látex geralmente leitoso e um gineceu bicarpelar (RAPINI, 2012).

É uma família que apresenta também uma alta importância ornamental, sendo suas espécies consideradas populares devido ao uso generalizado, como no gênero *Allamanda* L., *Catharanthus* L., *Plumeria* L., entre outras (RAPINI, 2012; SOUZA; LORENZI, 2012).

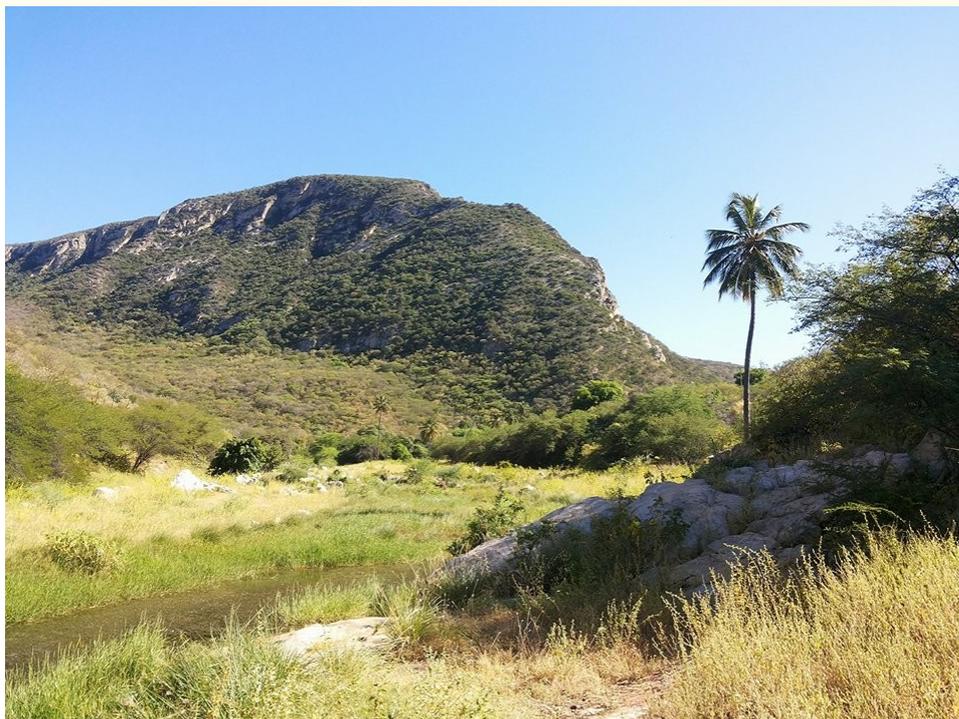
No Bioma Caatinga são necessários estudos florísticos mais acentuados para uma melhor compreensão da sua diversidade vegetal. Sendo assim, este estudo tem como objetivo apresentar um levantamento florístico das espécies de Apocynaceae Juss. na Fazenda ABA, município de Passagem, Paraíba, a fim de contribuir com o conhecimento sobre este importante táxon.

Metodologia

Caracterização da área de estudo

A Fazenda ABA está localizada no estado da Paraíba no município de Passagem (07° 08' 13,6 S e 37° 02' 51,9" W), com 350 ha e 120 de reserva legal. A vegetação na área é de Caatinga arbórea-arbustiva densa e preservada a mais de 30 anos, com altitudes entre 300 a 820 m, na mesorregião do Sertão e microrregião de Patos-PB, possui solos arenosos e pedregosos.

Figura 1: Vista do riacho entre as serra da Fazenda ABA, Passagem, Paraíba.



Fonte: E.M.P. Fernando (2016).

Coletas de dados e tratamento do material botânico

O levantamento ocorreu entre os meses de julho de 2014 a julho de 2016, contemplando a estação chuvosa e a de estiagem, nas diferentes fitofisionomias da fazenda. O material coletado está incorporado ao acervo do Herbário CSTR da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos.

A identificação das espécies foi realizada através de comparação com exsicatas presentes no Herbário, consulta à literatura especializada e a diversos especialistas em taxonomia do CSTR e do Brasil, e ainda consulta ao site de Herbários e guias de imagens.

Resultados e discussão

Foram encontradas cinco espécies da família Apocynaceae na Fazenda ABA, *Allamanda blanchetii* A.D.C., *Aspidosperma pyriformium* Mart., *Aspidosperma riedelii* Müll.Arg., *Calotropis procera* (Aiton) W. T. Aiton e *Funastrum clausum* (Jacq.) Schltr. A espécie mais frequente na área de estudo foi o *Aspidosperma pyriformium*, enquanto *F. clausum* foi encontrada apenas nas proximidades do rio e *A. riedelii* só ocorre em altitudes de 800 metros.

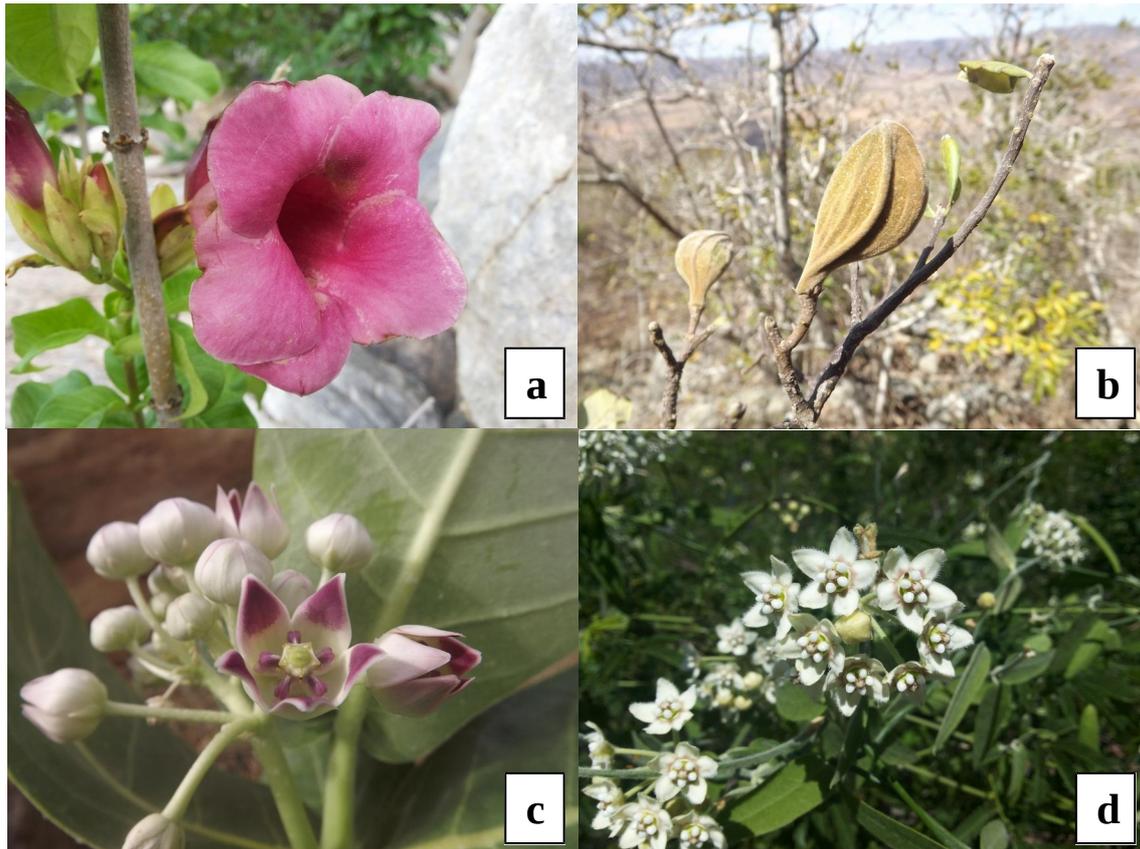
Allamanda blanchetii é uma espécie que não tolera o frio, que se adequa a temperaturas elevadas (LORENZI; SOUZA, 2001), conseguindo sobreviver em regiões de semiárido. Algumas espécies desse gênero (*Allamanda*) são registradas na literatura como tóxicas para o ser humano (SOUZA; LORENZI, 2012).

Aspidosperma pyriformium é uma planta de potencial madeireiro, utilizada na construção civil, na confecção de moveis (LORENZI, 2002), na recuperação de solos erodidos e restauração de

vegetação em áreas degradadas, como também em ações fitoterápicas (INSA, 2010; SIQUEIRA-FILHO et al., 2009; AGRA et al., 2007).

Calotropis procera é um arbusto que cresce rapidamente em áreas modificadas pelo homem, com uma produção elevada de látex, que emana de qualquer parte da planta ao ser danificada (RANGEL & NASCIMENTO, 2011).

Figura 2: prancha de fotos das espécies de Apocynaceae na Fazenda ABA, Passagem, Paraíba.



Fonte: E.M.P. Fernando (2016). a: *Allamanda blanchetii* A.D.C.; b: *Aspidosperma riedelii* Müll.Arg.; c: *Calotropis procera* (Aiton) W. T. Aiton; d: e *Funastrum clausum* (Jacq.) Schltr.

Conclusão

A Fazenda ABA é uma área de Caatinga que possui uma ampla diversidade de espécies, e que há ainda áreas que merecem ser estudadas e inventariadas. A partir do conhecimento de sua diversidade biológica, é possível realizar o uso e manejo florestal sustentável e extrações de seus recursos sem prejudicar a sua diversidade biológica.

Referências Bibliográficas

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios da natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas**. Ateliê Editorial, 2003.

AGRA, M.F.; BARACHO, G.S.; BASÍLIO, I.J.D.; NURIT, K.; COELHO, V.P.; BARBOSA, D.A. Sinopse da flora medicinal do Cariri Paraibano. **Revista O ecol. Bras.**, 11 (3): 323-330, 2007.

ALVES, J.J.A. Degradação da Caatinga: uma investigação ecogeográfica. **Revista Caatinga** (Mossoró, Brasil), v.22, n.3, p. 126-135, 2009.

BFG. BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. **Rodriguésia** 66: 1085-1113, 2015.

INSA. **Flores da caatinga**. Instituto Nacional do Semiárido, 2010.

JUDD, W.S. CAMPBELL, C.S. KELLOGG, E.A. STEVENS, P.F. DONOGHUE, M.J. **Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético**. 3ª Edição. Artmed, 2009.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de identificação e Cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 2ª Edição. Instituto Plantarum, 2002.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil: Arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3ª Edição. Instituto Plantarum, 2001.

QUEIROZ, L.P. **Leguminosas da caatinga**. Editora Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009.

RANGEL, E.S.; NASCIMENTO, M.T. Ocorrência de *Calotropis procera* (Ait.) R. Br. (Apocynaceae) como espécie invasora de restinga. **Acta bot. bras.** 25(3): 657-663, 2011.

RAPINI, A. Taxonomia “em construção”: os avanços na sistemática de Apocynaceae, com ênfase na Asclepiadoideae brasileira. **Revista Rodriguésia**, v. 63, nº1, 2012.

SIQUEIRA-FILHO, J.A.; SANTOS, A.P.B.; NASCIMENTO, M.F.S.; ESPÍRITO SANTO, F.S. **Guia de campo de árvores da caatinga**. Editora e gráfica Franciscana Ltda, 2009.
SOUZA; LORENZI, 2012